



RESENHA

LONGHINI, M. D. (Org.) Educação em Astronomia: experiências e contribuições para a prática pedagógica. Campinas: Átomo, 2010.

*Rodolfo Langhi*¹

Após um longo período de escassez de publicações de livros sobre Educação em Astronomia, Marcos Daniel Longhini presenteia-nos com a primeira de sua série de obras importantes para a nossa área: o livro Educação em Astronomia: experiências e contribuições para a prática pedagógica.

Com a apresentação de Walmir Cardoso, o qual resgata com bastante propriedade as características históricas e culturais da Astronomia, este livro divide-se em duas partes: a primeira contendo práticas pedagógicas em Astronomia e a segunda tratando especificamente do ensino da Astronomia, ambas contendo quatro capítulos cada.

O primeiro capítulo, de Rodolfo Langhi, apresenta uma introdução à prática observacional quanto ao reconhecimento do céu noturno e conceitos básicos da esfera celeste, com o objetivo de auxiliar professores no seu ensino sobre constelações.

Paulo Sobreira mostra, no segundo capítulo, as concepções alternativas sobre estações do ano existentes em alunos, conforme reveladas pelas pesquisas e publicadas nos principais periódicos científicos. Além disso, o autor mostra como alguns livros didáticos de Geografia tem representado de forma errônea este fenômeno astronômico.

O capítulo 3, de Flávio Vieira e Roberto Silvestre, relata a experiência de um interessante projeto de uma rede astronômica de Uberlândia (MG), a AstroNet, numa eficiente parceria entre universidade (UFU) e iniciativa particular do segundo autor. Muitos alunos e professores envolveram-se neste projeto, trazendo ricas contribuições para seus participantes e para a divulgação científica na região.

Roberto Silvestre e Marcos Longhini produzem o quarto capítulo mostrando o início da trajetória do Observatório Astronômico de Uberlândia, o qual abriu suas portas ao público desde 1996, sendo localizado na residência do próprio Silvestre. De fato, o capítulo é um texto gerado pela interessante entrevista realizada com Silvestre por Longhini. Apesar das limitações impostas por situações externas, o Observatório trouxe uma grande contribuição para a comunidade através de suas campanhas, palestras e atendimentos.

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e do Departamento de Física. Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências. Observatório Didático de Astronomia UNESP. E-mail: <rlanghi@fc.unesp.br>.

Longhini retorna com Iara Mora no quinto capítulo para revelar qual é o conhecimento de Astronomia de alguns professores provenientes de diferentes formações, por meio de um teste diagnóstico validado pela literatura acadêmica. Os resultados demonstram a urgente necessidade de preparação de estratégias de ensino de Astronomia na graduação, durante as licenciaturas e em programas de formação continuada de professores.

Os PCN justificam o ensino das tecnologias na escola, assim como o ensino da Astronomia, mas até que ponto os professores estariam preparados para trabalhar estes tópicos no ensino fundamental? É o que responde o sexto capítulo do livro, escrito por Débora Martins, Neiva Godoi e Yvonne Mascarenhas.

Cristina Leite e Yassuko Hosoume realizam uma análise de conteúdo registrado durante episódios ocorridos num curso de Astronomia para professores de Ciências para o ensino fundamental, onde se evidenciou suas dificuldades de coordenação de perspectiva. Com isso, as autoras demonstram, no capítulo sete, a importância da abordagem da espacialidade no processo de ensino e aprendizagem de Astronomia.

O último capítulo, de Juan Barrio, comprova como os planetários podem atuar como ambientes de ensino e aprendizagem, não simplesmente como locais de lazer ou passeios. Adicionalmente, o texto denuncia as lacunas existentes no âmbito da pesquisa na área de espaços de educação não formal em Astronomia, atualmente com pouco aproveitamento do potencial didático ali existente.

Finalizando o livro, encontra-se o posfácio de Sandra Gatti e Roberto Nardi, com algumas considerações sobre a evolução dos modelos de mundo e o conceito de atração gravitacional, descrevendo brevemente como a história construiu modelos para explicar o universo. O texto também indica uma abordagem reflexiva de ensino sobre os modelos explicativos historicamente elaborados, pois pode contribuir para a superação da concepção comum sobre o trabalho do cientista e da construção do conhecimento.

Em vista do acima comentado, podemos ter certeza de que as ricas contribuições e experiências apresentadas ao longo dos capítulos deste livro poderão aprimorar o trabalho docente e a prática pedagógica do professor. Portanto, é um livro que certamente deve ser lido pelos profissionais da educação!